



Senador Wilder Moraes enaltece produtor pela safra de 238,7 milhões de toneladas de grãos

“Congresso em foco” escolhe os melhores parlamentares do ano



CERRADO



Goiânia, QUARTA-FEIRA, 13 de setembro de 2017



JOHN

FORD

E O RENASCIMENTO DE UMA NAÇÃO

Mestre polêmico



Cartazes promocionais de dois dos principais filmes do renomado diretor norte-americano

NEI DUCLÓS

Trata-se da América clássica, dos founders fathers, que se partiu na Guerra da Secessão e que em dois filmes de John Ford é recosturada por meio de princípios como a tolerância, a justiça, a paz e a coragem. Praticamente um é refilmagem do outro. Ambos têm como protagonista o judge priest (personagem do escritor Irving S. Cobb) disputando uma eleição em Kentucky, terra de linchadores e de intolerância racial. O primeiro é de 1935 e tem como título o próprio juiz, "Judge Priest", e o segundo de 1953, com título tirado de uma canção do Sul, "O Sol Brilha" (The Sun Shines Bright).

Fiquei apavorado com a campanha difamatória contra John Ford por parte dos pseudo politicamente corretos na rede, que

o acusam de tirano, invejoso e racista. É próprio da mediocridade tentar destruir o gênio, que a desmoraliza. Felizmente alguns ensaístas consideram "O Sol Brilha" mais uma obra-prima do grande cineasta. Confirmei vendo o drama de uma jovem adotada e alvo do desprezo social recuperando sua identidade e sua honra graças à ação enérgica do juiz e de todos que o admiram e seguem seus passos. Em "Judge Priest", o foco está mais no pai da moça adotada, um herói do sul que ficou livre depois de lutar na guerra e consegue escapar de uma acusação de agressão numa briga de bar.

É preciso recosturar a nação eliminando a postura de derrotados e vencedores. Os confederados não admitem que foram batidos nas batalhas heroicas onde

perderam seus melhores filhos. Velhos, alcoólatras, desempregados, vivem de lembranças e da celebração de seus feitos. O juiz faz parte desse grupo e corre o risco, junto com alguns companheiros, de perder sua fonte de renda se for derrotado por um hipócrita pomposo e demagogo, que o acusa de relapso e irresponsável. Temos então o prato feito das aparências a serviço da má fé, que precisam ser confrontadas pela legitimidade do senso de justiça humana, com todos os seus defeitos, menos o de tentar usar a lei para a discriminação.

A presença poderosa dos negros nos dois filmes foi acusada de um equívoco de Ford, como se o diretor compactuasse com a escravidão e retratasse os negros cordatos e felizes com seus senhores, expressando-se por meio de gestos carica-

turais. Para recosturar a nação, era preciso mostrar a inclusão dos negros na vida pacífica. A perseguição e os maus tratos terão fim se houver justiça. O preconceito existe como fator histórico, e os negros no filme se comportam como caricaturas, assim como os veteranos brancos de guerra. Ford trabalha com estereótipos e os desveste para mostrar o que há de precioso neles.

O adolescente que foi salvo dos linchadores pelo juiz mostra-se agradecido, o ex-escravo que tenta ganhar uns trocados fazendo transporte de gente, o tio preocupado com o futuro do sobrinho, todos são personagens negros de um John Ford que expressa o sul da América com todos os seus defeitos e qualidades.

Outra obra-prima de Ford, "Rastros de Ódio", de 1956, também é tratada de forma indeco-

rosa por alguns resenhistas, que se locupletam sobre o ódio racial de Ethan Edwars, interpretado por John Wayne. Não conseguem explicar ou tolerar a cena final em que Ethan aceita a sobrinha que virou apache. "Vamos para casa, Debbie", ou seja, o ódio é substituído pela tolerância. Em "O Sol Brilha", a cena tocante é a do funeral da mãe da moça adotada, cacifado pelas prostitutas da cidade. A citação bíblica é a de Maria Madalena. Não se trata de perdoar, o que implicaria uma ascendência sobre o outro, mas de reconhecer que não temos condições de julgar e por isso libertamos nosso semelhante da culpa e do crime.

John Ford é primus inter pares, cineasta maior entre os maiores diretores de cinema. Merece respeito. Não deu colher de chá para a mediocridade e a falsidade. É legítimo e emocionante. O final apoteótico nos dois filmes faz chorar as pedras. O novo pai fundador, eleito democraticamente pelo voto direto, que derrotou a demagogia, o juiz da inclusão e da coragem, protagonista do renascimento de uma nação, saúda todos os segmentos sociais que prestam homenagem desfilar-se na sua porta em uniforme de gala e no ritmo da sintonia e do garbo: os ianques e os confederados, os veteranos e os recrutas, os oficiais e os soldados, as mulheres e as bandeiras, o gris e o azul, as armas e as bandas.

Ele vibra o chapéu no ar e está em prantos. Depois se retira para dentro de casa a passo lento e ao som dos coros da nação recosturada, como John Wayne em "Rastros de Ódio", numa tomada célebre e canônica do cinema fordiano.

A cultura guerreira é o convívio que trabalha uma ferida em busca da cicatrização. É a religião dos camaradas de luta, a sinceridade a toda prova, a transparência absoluta. É bom que aprendam com o velho Ford com quantas qualidades se fazem seus filmes épicos, perfeitos e maravilhosos.

ESTE ENSAIO é parte do acervo da Revista Bula. Pode ser consultado pelo endereço eletrônico: acervo.revistabula.com/posts/filmes/john-ford-e-o-renascimento-de-uma-nacao

AGRICULTURA

Senador Wilder Morais enaltece produtor pela safra de 238,7 milhões de toneladas de grãos

FOTO: g1.globo.com / Divulgação / TVCA



WANDELL SEIXAS

O desempenho da safra agrícola brasileira, com mais um recorde de produção, mereceu elogio do senador goiano Wilder Morais, também presidente do PP do Estado, no Congresso Nacional, em Brasília. "Apesar das adversidades e dos gargalos na rota da produção, os agricultores demonstram confiança no País com safras crescentes a cada ano e abastecem o mercado e exporta, ainda, o excedente", comentou.

Na realidade, a estimativa da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para a

safra de grãos 2016/17 é de 238,7 milhões de toneladas. Isso representa um crescimento de 27,9% em relação à safra 2015/16, ou seja, 52,1 milhões de t. A área plantada é de 60,9 milhões de hectares, um crescimento de 4,4% na comparação com a safra 2015/16.

A produção do milho primeira safra é de 30,46 milhões de t, ou seja, um crescimento de 18,3% em relação à safra anterior. A colheita do milho segunda safra está em finalização, com estimativa de produção total de 67,25 milhões de t. A safra de soja, grão mais produzido no país, chegou a 114 milhões de t.

Houve uma redução de 9,5% na área semeada do trigo. Sua produção deve chegar a 5,19 milhões de t. No Paraná, a colheita teve início e está em torno de 2% da área. Já no Rio Grande do Sul, as lavouras estão em transição da fase vegetativa (60%) para a fase reprodutiva (40%).

Para o algodão, as condições climáticas proporcionam uma boa safra para este ano. A colheita está próxima do término, com produção de 1,53 milhões de t de pluma e 2,3 milhões de t de caroço. No caso do arroz, condições climáticas favoráveis ao longo de todo o ciclo resulta-

ram em 12,33 milhões de t de produção.

O feijão primeira safra tem produção de 1,36 milhão de t, sendo 850,4 mil t de feijão-comum cores, 319,5 mil t de feijão-comum preto e 190,7 mil t de feijão-caupi. Na segunda safra de feijão, a produção chegou a 1,2 milhão de t, sendo 575,8 mil t de feijão-comum cores, 445 mil t de feijão-caupi e 180,2 mil t de feijão-comum preto.

A colheita da terceira safra está em andamento, com previsão de produção de 836,3 mil t em face do aumento de área (17,2%) e de produtividade (26%), sendo 750,7 mil t de feijão-co-

um cores, 77,6 mil t de feijão-caupi e 7,9 mil t de feijão-comum preto.

Os dados relativos a esses produtos e demais grãos estão no 12º Levantamento da Safra 2016/2017 de Grãos, divulgado nesta terça-feira (12) pela Conab. A Companhia faz o acompanhamento da safra brasileira de grãos há 40 anos. A metodologia empregada envolve trabalhos de campo, tecnologias relacionadas ao sensoriamento remoto, posicionamento por satélites, sistemas de informações geográficas e modelos estatísticos, agrometeorológicos e espectrais.

MÍDIA E DIVULGAÇÃO

Entrevista para o programa **CIDADANIA**, da TV Senado. Todo o programa foi para falar sobre a proposta de decreto do plebiscito sobre Estatuto do Desarmamento, mas Wilder falou sobre segurança, citou casos de Goiás e falou da relatoria da política nacional de segurança pública.



Acima, Reunião com o prefeito Didi, de Palmelo. Embaixo, Registro da reunião com a desembargadora Iracema Martins do Vale, indicada ao cargo de conselheira do CNJ - Conselho Nacional de Justiça. O senador é o relator de sua indicação.



O Prêmio Congresso em Foco seleciona os melhores parlamentares do ano.

Participe!

senador
Wilder

10 anos
Prêmio congressoemfoco

 congressoemfoco.com.br/votacao-premio-2017



Acima, com agentes do sistema prisional. Wilder reafirmou compromisso em trabalhar pela aprovação da PEC 14/2016, que cria a polícia penitenciária nos âmbitos federal, estadual e distrital. Abaixo, visita dos agentes de trânsito ao gabinete, que vieram pedir o apoio do senador para pedir urgência na votação do PLC 152/2015, que trata do porte de armas para os agentes de trânsito. O senador apoiará.

